

ERA UMA VEZ... CINDERELA POP E A RESSIGNIFICAÇÃO DO CONTO DOS IRMÃOS GRIMM

MARIANE LOPES KRÜGER¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – annelopesk@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Durante o Romantismo Alemão, século XIX, os irmãos Grimm compilaram histórias da tradição oral, os *Märchen*, com a finalidade de fomentar uma unidade nacional baseada na noção de um passado em comum. Todavia, o intuito, *a priori*, não era de destiná-las às crianças, mas a um público mais especializado: os filólogos. Nos dias atuais, esses contos são bastante difundidos, principalmente nas animações dos estúdios Disney, e colaboram com o desenvolvimento do imaginário da criança. A presente pesquisa pretende, portanto, tendo como narrativa base o conto *Aschenputtel* (*Cinderela*, 1812), analisar a figura feminina e os desdobramentos de sua releitura no século XXI, na obra *Cinderela Pop* (2015) de Paula Pimenta.

Nosso objetivo é analisar o conto dos irmãos Grimm a fim de compreender como se dão as resignificações de elementos caracterizadores do conto, dos símbolos e da figura feminina. De acordo com Tiphaine Samoyault:

Se cada texto constrói sua própria origem (sua originalidade), inscreve-se ao mesmo tempo numa genealogia que El pode mais ou menos explicitar. Esta compõe uma árvore com galhos numerosos, com um rizoma mais do que com uma raiz única, onde as filiações se dispersam e cujas evoluções são tanto horizontais quanto verticais. É impossível assim pintar um quadro analítico das relações que os textos estabelecem entre si: da mesma natureza, nascem uns dos outros; influenciam uns aos outros, segundo o princípio de uma geração não espontânea. (SAMOYUAULT, 1986, p. 9)

Sabemos que a intertextualidade quanto à sua forma de ocorrência demarca o grau de explicitude ou implicitude assumida num texto, indicando o texto fonte. Dessa forma, visamos analisar quais os aspectos Pimenta manteve para construir a intertextualidade com o conto dos Grimm e analisar quais aspectos sofreram alterações, pensando ainda o motivo dessas alterações. A primeira hipótese que levantamos é que já estes podem ter sido alterados para se encaixar na sociedade atual, problematizar os fatos de hoje em dia, para trazer um significado mais próximo ao público alvo atual.

2. METODOLOGIA

A análise sobre os índices de intertextualidade, resignificações e a figura feminina será realizada de forma tabular e em forma de cotejamento. Ao inventariar todos os aspectos, partimos então para a análise dos que foram (re)criados e reinventados, para compreender o motivo dessa adaptação. Outro ponto muito importante analisado aqui é a construção da figura feminina, pois

mesmo com muitos pontos de intertextualidade, a autora da obra contemporânea fez alterações significativas que nos apontam uma construção ressignificada dessa figura feminina.

3. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O primeiro ponto analisado é a intertextualidade, em ambas as obras temos: pai ausente, madrasta má, duas meias-irmãs, uma menina forçada a fazer algum tipo de trabalho, um “príncipe”, alguém para ajudar a menina a ir ao baile, a perda de um sapato, o reencontro com o “príncipe” e a recompensa da menina no final.

O segundo ponto analisado são as ressignificações, ou seja, as alterações propostas em *Cinderela Pop*, sendo elas: os pais não estão juntos, pois houve a separação conjugal causada pela traição do pai com a secretária, a menina vai morar com a tia porque a mãe está numa expedição no Japão, Cinderela tem um emprego como DJ, após reencontrar o príncipe a recompensa dela não é um casamento, mas sim uma carreira promissora ao lado do amado.

E o terceiro ponto analisado é a mudança na figura feminina. Na obra original, nós temos uma menina que faz tudo o que lhe é ordenado: não discute com ninguém, vive para trabalhar para a madrasta e para as meias-irmãs, recebe a visita de uma fada madrinha e, por ser boazinha, ela ganha roupa, sapatos e condução para ir ao baile, mas com a condição de ter que voltar antes da meia noite (horário em que a magia acabaria) e ainda recebe como recompensa por ter sido uma menina boa e temente a Deus um casamento com um lindo príncipe. Na releitura, encontramos a figura feminina atualizada, ou seja, a menina discute com o pai ao vê-lo traindo a mãe, trabalha recebendo salário (mas também só podia trabalhar até a meia noite porque tinha que estudar), ela conhece um menino que não se parece nada com um príncipe e no final, sua recompensa não é um belo casamento, mas sim o direito de exercer sua carreira acompanhando o amado em suas turnês pelo mundo e abrindo seus shows.

A autora fez atualizações que condizem com questões da atualidade, como por exemplo os pais separados. Outra atualização é a separação mediante a traição e essa traição é ainda uma das mais corriqueiras, pois foi com a secretária. Temos também o afastamento da mãe em virtude de sua carreira, fato este que corroborou para a traição do pai. A menina vai morar com a tia, usa ‘All Star’ (que é uma atualização de símbolo, a menina que usava sapatinho de cristal, nessa nova versão usa tênis) e é DJ. No final da obra, quando a madrasta tentou prejudicá-la, a menina é socorrida pela mãe. A mãe que estava ausente há algum tempo, chega para socorrê-la, recupera seu vestido e a leva ao baile. Mas essa figura de mãe, que também é moderna, não deixa a madrasta tripudiar em cima da menina e a defende perante todos os presentes no baile.

A mudança no ideal feminino é muito clara: ao casar com um príncipe, a personagem dos Grimm obteve a maior recompensa de todas – um bom casamento –, já atualmente o casamento não é considerado uma recompensa. As mulheres na atualidade discutem questões como carreira, independência, liberdade e igualdade entre os gêneros.

4. CONCLUSÃO

Nossos resultados ainda são parciais, visto que a pesquisa está em andamento. Todavia, podemos apontar para o fato de que essas atualizações produzem ressignificações importantes para se compreender o novo status da literatura infanto-juvenil e suas novas temáticas. O passo seguinte será pensar questões relacionadas as construções de gênero bem como novas releituras do conto de fada dos Grimm, como a narrativa fílmica por exemplo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRIMM, Irmãos. *Cinderella*. 1812.

PIMENTA, Paula. *Cinderela Pop*. Rio de Janeiro. Galera Record, 2015.

SAMOUYAULT, Tiphaine. *A Intertextualidade*. 1968.